

11 de janeiro de 1867.

434

EMPRESA

J. Bastos

Milton

Comedia em 1 acto, por ^{J. co} Juan da Costa Braga

Pessoas

Milton - velho, poeta e cego

Pum se representar

Emma - sua filha

no theatro da Rua

Lord e Arthur Davenant - ricos e nobres

Quem

Godwin - quaker e juiz de paz

Tras

Miss Carlota - sobrinha do quaker

O Emprego em

Um criado do Lord

Porto de

Criados de Godwin

Criados da casa real

A scena passa-se em Inglaterra, na aldeia de
Horton, no Conclado de Buckingham

O gabinete de Milton - uma harpa - muitas jarras
com flores estao sobre as estantes de livros - cadeiras
meias &c

Scena 1ª

Emma e Carlota

(entrão ambas com jaras de flores que põe sobre a mesa
de Milton)

Emma, Não, miss, isto não pode, nem deve continuar
assim, ^{po de} ~~deve~~ acabar por uma vez.

Carlota, Eu sou exasperada como aquellas que o são, e
não acho motivo dos seus receios. Diga-me on-
de encontra aqui maldade?

Emma, Ha maldade e muito grande! abusar da
cruel enfermidade de meu pai para lhe pôr
ao lado, na qualidade de leitor e secretario, um
rapaz que fazem passar por velho; e de mais
sei eu obrigada por ter appoiado a primeira
mentira, a enganado todos os dias, sem do' nem

11 de 13/10/67

consciencia.... collocar meu pai em uma redi-
cula posição, com um estranho que nem eu nem a
senhora conhecemos....

Carlota, esth!

Emma, Que tem?

Carlota, Nada, absolutamente nada!

Emma, Demais, que occasião essthen para comba-
da credulidade de meu pobre pai? Quando ~~esta~~
^{está} desgraçado, proscrito, perseguido, e foi obrigado a ab-
scondir-se em sua casa para escapar aos seus inimi-
gos! Se não ha maldade no seu procedimento,
miss Carlota, ha pelo menos muita imprudencia!

Carlota, Nunca julguei, miss, que a sobrinha do doctor
Godwin, o quaker mais laconico e mais circums-
pecto do condado de Buckingham, merecesse o
epitheto d'imprudente; mas para que exagera
hoje o que hontem lhe pareceu tão simples!..
Demais repare: o Sr. Ellison é cego e precisava
de um leitor versado nas linguas sabias, e que es-
tivesse no caso de substituir mentis a quem
os perigos do seu amigo obrigam a fazer grandes
viagens. O Sr. Arthur apresentou-se, é in-
feliz e orfão, tem os predicados exigidos, e só
por ser mais agradável, ter melhor cara de
que costumam ter os sabios, porque não era
tão velho como o Sr. Ellison desejava, devia-
se-lhe recusar um emprego que solicitava
com tanta instancia, e que exerce com tanta
descrição, e sendo como é, aqui, estimado por todos,
excepto pela Sr.^a?

Emma, (ineximada) Excepto por mim?

Carlota, Não tem, porventura, sido útil a toda a gen-
te, até a miss? Ha dois ~~meses~~ ^{meses} Em dois meses
que está ^{aqui} ~~em~~ esta casa, que de progressos não tem
feito na musica e no desenho, depois que elle a

ensina

Emma „(vivamente) Estimo-o, não ha duvida, mas estimo mais o meu dever; e' elle quem me recorda sem cessar que os ~~seus~~ services do Sr Arthur não terminam sob a ceites, se meu pai conhecesse a sua idade. Portanto espero que antes da vinda de seu tio....

Carlota „(interrompendo-a) Não tenha receio, miss; meu tio estima-me muito, e já lhe escrevi contando-lhe o que era passado, e estou bem certa que assim que souber o motivo secreto....

Emma „Mas que mysterio e' esse?

Carlota „Sêjo que não e' possivel occultar-lho por mais tempo; sabe com que exemplo tenho até hoje affastado de mim qualquer projecto d'hymen, a unica idéa de casar-me parecia-me que arredaria de mim esta pureza, esta innocencia de costumes, de que queria deixar um grande exemplo.

Emma „Que mais?

Carlota „Oh! minha querida Emma!.. Esse Arthur tão sabio... tão modesto....

Emma „E sabe.

Carlota „Creio que me amo

Emma „Amo-a!

Carlota „Tambem eu não o acreditava, mas apim que tive a certeza....

Emma „Pois que, elle já lhe disse?..

Carlota „O seu attrevimento amor não chegou a tanto... Oh! mas o coração tambem falla! Finalmente depois de seria reflexão sobre o proceder e talento d'esse maneebo, certa do consentimento de meu tio, estarei decidida a receber-lhe a corte, e estimava que elle estivesse aqui n'esta casa até fazer a declaração de que advinhei em meu othor.

Emma (cada vez mais contrafeita) Ama-a?

Carlota, certamente

Emma, (com desalento) Pode ficar.

Carlota, (a vivo) muito obrigada, miss.

Emma, Nem alguém; quem poderá ser tão cedo?

Carlota, (indo à porta do fundo) É meu tio.

Emma, Vou prevenir meu pai; entretanto, miss, queira explicar-se com seu tio, porém de maneira que eu não seja castigada pela minha tolice condescendência (sae pelo fundo à direita)

Carlota, Responde por tudo; absolutamente por tudo...

Scena 2ª

Carlota e Godwin; que entra pelo fundo à esquerda, seguido de um criado que lhe trae a mala; o qual faz signal ao criado que entra p' um dos lados

Carlota, Ainda bem que veio. Tanto me alegre com a sua vinda!

Godwin, Também eu! (sentar-se)

Carlota, O Sr Milton já estava impaciente!

Godwin, Está bom?

Carlota, Bom, graças a Deus!

Godwin, Bem!

Carlota, Como vão os seus negocios?

Godwin, Mal.

Carlota, Por que, as suas esperanças...

Godwin, Foram-se!

Carlota, Mas esteve na corte?

Godwin, Insuficientemente

Carlota, Faltou...

Godwin, Foi a ingratos...

Carlota, Esse privado do rei, de quem outr'ora o Sr Milton salvou o pai...

Godwin, Ora!

Carlota, Por ventura já se esqueceu...

Godwin, (levantando-se impaciente) Como todos os corte-
zãos se esquecem dos benefícios!

Carlota, e effusista-me, tio!

Godwin, Paciencia e attenção: apesar da corte ter man-
dado emissários para toda a parte, e emissários
d'alto coturno, gabo-me de que o asylo do nosso
amigo é ignorado completamente. Demais
a lista fatal ainda não foi publicada, e seré
avariado de menor movimento; entretanto
~~aguarda~~ guarda p^o fi estas noticias; é pre-
ciso preparar Milton e principalmente sua
filha d'estes reccios inuteis.

Carlota, O tio bem conhece a minha descripção.

Godwin, É por isso que desconfio muito. — É um pouco
amor que me mandante dizer, o leitor, o tal
rapaz, como vai tudo isso...

Carlota, Tio eu...

Godwin, Bom, bom! Milton continua a ser enganado?

Carlota, elle, tão innocentemente...

Godwin, et mentira nunca pode ser innocente; ap-
prehei a minha vida p^o desenganar o meu a-
migo...

Carlota, Se deseja a minha ventura, tio, calle-se
ainda por algum tempo; vai pessoalmente
ver esse rapaz, ouvi-lo, apreciá-lo, e tenho
a convicção...

Godwin, Não é preciso. Tem apenas 25 annos?

Carlota, Pouco mais ou menos.

Godwin, E tu tens trinta e oito?

Carlota, Complecto.

Godwin, Dizes que te ama?

Carlota, Certamente

Godwin, Pois bem! ~~Se~~ Engana-se ou quer te enganar.

Carlota, Silencio; elle ahí vem!

Scena 3.^a

Os mesmos e Arthur

Arthur „ e teabo de saber que chegaram o tio de miss Carlota, o amigo de deido do Sr. Elliston, e venho receber as suas ordens.

Godwin „ (examinando o com a vista - à pte) Hum!.. (alto)
Eu podia e devia reprehender-te pelo papel que representas aqui, mas minha sobrinha é mais culpado do que tu, e eu sou indulgente para estes crimes d'amor...

Arthur (confuso) Crimes d'amor?!

Carlota „ (baixo) Socegue, é um tio sensivel.

Godwin „ chinda ha bocado apostava um otho com o diabo em como isso era impossivel, mas Carlota certificou-me o tanto....

Arthur „ certificou-me...?!

Carlota „ chên tio....

Godwin „ e nada de preguiças!. Espero que hoje tudo isto se aclare, ou fallo amanha e digo...

Arthur „ (à pte) eheau! man!..

Godwin „ E' verdade que minha sobrinha não se enganou nas suas conjecturas?

Arthur „ Porém não sei....

Carlota „ (com pudor affectado) E' verdade que eu disse ao tio....

Arthur „ O que?..

Godwin „ Que estavas aqui mais para ter nos othos d'alguem do que nos livros do poeta

Arthur „ (à pte) ebrinham o meu regred. E

Godwin „ Eu dees assegurar a tua felicidade...

Arthur „ Qual felicidade?... eheas seu pai...?

Godwin „ O pai morreu ~~ha~~ ha q tempo...

Arthur „ O Sr. Elliston....

Godwin „ Estima-a como pai e' verdade, mas o unico parente que ella tem son eu...

Arthur // O senhor ??

Carlota // Sim; é o meu unico parente!

Arthur // et deenhora...

Carlota // Eu, sim!...

Godwin // Sim, de Carlota, a tua namorada!...

Arthur // Carlota, minha namorada ??

Carlota // (ap) Esta confusão é que eu anhelava!

Scena 4.^a

Os mesmos e Emma

Emma // Sr. Godwin, meu pai está impaciente por
the fallar; espero-o e mais ao Sr. Arthur para
almocarem juntos.

Godwin // Bom dia, minha virtuosa Emma.

Ora vamos lá! (sae com Arthur)

Carlota // (com fogo) Ah! miss, não faz idéa como
eu estou contente; o tio approva o nosso
amor, e quer unir-nos hoje mesmo.

Emma // Queira dar as ordens para servir o almoço a-
esses Sr.^s em quanto eu arranjo estas flores.

Carlota // Vou já, miss; vou já; ai como eu estou
contente (sae)

Scena 5.^a

Emma (lb)

Ama-a!... estava longe de o acreditar!... e agora
que tenho reflectido, conheço ser verdade!... O
modo affectuoso quando the fallar... o afan com que
busca vê-la, os gestos tão ~~acanhados~~ contrafeitos
quando está ao pé de mim, e tão francos ~~em~~
na sua presença... tudo o revela... tudo
mostra que só ella a quem dedica ~~a~~ o seu
amor... É um excellente rapaz... Carlota deve
ser bem feliz com elle!... (arranja as flores, e contem-
pla uma flor que tirou d'entre as mais) Pobre flor!
Foi'elle quem te trouxe ainda hontem das mon-
tanhas... tu és mais feliz do que eu!...

Tal como a plan Recita

[illegible]

~~Assim sou eu, e o mundo é imenso.~~
Que não interessa ao meu coração,
~~Que não me dá a vida e a morte,~~
~~Que não me dá a vida e a morte,~~
E assim sou eu, de tão só morrer!

Prometo que mas não; — em solidão
 Não digo! não hei de ~~te~~ 'finar-me
 Lá tenho a gloria no porvir por metta
 Eu tenho um nome que hade a compa^{me}nhar-me
 E' o do Milton..... — que nos em poetas.
 (beija a flor)

Scena 6a

Emma e Arthur

Imma // (ouvindo passar junto a si) ch.!

Arthur „Perdão, minha bi, se interrompi a sua música”

Emma, Não, senhor.

Arthur, Julguei que tinha na mão essa flor tão rara
e que eu trouxe hontem das montanhas, e que
era ella a causa....

Enigma: Othello - a distraidamente.

Arthur « Quer que lhe dê a harpa? O Sr. Milton vem para aqui, e sabe quanto elle estima, ao entrar no seu gabinete, aspirar o doce perfume das flores, e os saure som da melodia.

Emma, (um tanto agastada) Conheço o que meu pai estima
e sei o que devo fazer, mas esta manha é
inteiramente impossível que eu cante.

Arthur // Esta triste?

Emma // Não.... Sabe se o Sr Godwin trouxe boas notícias a meu pai?

Arthur // Tiveram apenas tempo para se abraçarem; uma pendência levantada na aldeia obrigou o Sr Godwin a sair para exercer o seu officio de juiz de paz; mas creio que não é portador de novas que nos possam affligir

Emma // Com certeza.... Todas as noticias devem hoje ser alegres.... Miss Carlota ~~me~~ deu-me uma nova ~~me~~ causou grande prazer!..

Arthur // (com commoção) Miss Carlota....

Emma // et minha companheira e amiga; nada me occulta, e fiquei encantada quando soube que o Sr the faria a justiça que merecem as suas boas qualidades

Arthur // (vivante) Creia-me....

Emma // Creio em tudo quanto ella me disse; ~~em~~ em tudo quanto eu tinha visto sem comprehender

Arthur // Pois que... vio....

Emma // Que Carlota vai ser muito feliz eo Sr tambem....

Arthur // Não.... não isso é impossivel....

Emma // (interrompendo-o) Perdão Sr, meu pai espera-me para dar-lhe a mão... Meu não pai não continuaria a ser o alvo de uma zombaria, d'um erro irreprehensivel... eis o que mais me interessa no complemento dos seus votos.
(sae - Arthur fica indeciso)

Scena 4a

Arthur (so)

E' evidente que a pobre Carlota tomou por demonstrações d'amor alguns respeito affectuosos de que a bondade de seu coração julquei merecedora; porem Emma... Emma... para que a vi

eu?... Foi esse o motivo que me ^{trouxe} ~~conduziu~~ aqui?
Foi isto o que prometti? Fataes situaçoes!.. em que
o amor e o dever lutam com forças eguaes; em
que este amor, em outro tempo, em outro lugar, ~~usar~~
faria o encanto da minha vida, e' agora um
crime entre os cuidados que uma sagrada antho-
ridade m'impõe... Não... não martyrisar o cora-
ção!.. Quem e'?

Scena 8.^a

Arthur, e um Criado (entrando com ar mys-
terioso)

Criado "Uma carta para milord.

Arthur "Desgraçados! Não lhe disseram que me não deve
esse título! Para que veio? Onde está John?

Criado "Foi elle quem me deu! mandou.

Arthur "Porque?... Que lhe aconteceu?

Criado "Tive uma desordem na taberna

Arthur "Saia, e não torne aqui sem as precauções
que lhe prescrevi.

Criado "Sim, meu senhor. (sae)

Scena 9.^a

Arthur (so)

E' de Londres (lê) "Apresentei ao conselho de sua
"magistade as notas que me mandou. Tratava-se
"n'esse momento da lista dos rebeldes; não ha
"dúvida que John e Milton, secretario de pertem-
"dido prolector, seja um dos primeiros inscriptos,
"não o perca de vista; terei cuidados d'infor-
"mar vossa senhoria de todos os acontecimen-
"tos, e do que terá que fazer" Sim, cumprerei
o meu dever em toda a estensão da palavra.
Ehi vem Milton. Vamos certificar-nos se
o criado não foi visto por pessoa alguma. (atr-)

thor demora-se um instante para contemplar chilton
que entra encostado a sua filha - e sai)

Scena 10
Milton e Emma.

Milton, Pelo perfume que respiro ao entrar n'este gabinete conheço que ha aqui uma flor que não é vulgar.

Emma, Sim, meu pai, uma protheia devida aos cui-
dados do Sr Arthur. Mas como pode perceber...

Milton "Um sentido enriquece com a perda de outro,
mas que triste compensação! e que benefi-
cio do céu pode ser sensível quem imerso em
uma eterna noite, não tem a ventura de
ver sua filha, e que nunca verá a luz do sol?"

Gymno a'bur

(Prestado)

Obito de quem o enxada e o lito

Oh! ~~Oh!~~ ^{Oh!} ~~thou~~ ^{thou} ~~her~~ ^{her} ~~creator~~ ^{creator}, ~~thou~~ ^{thou} ~~immense~~ ^{immense}
 Que ao mundo ~~beneficente~~ ^{auxilias} ~~das~~ ^{das} ~~calor~~ ^{calor}

O' Sol... facho de Deus, ^{luzes} intenso.

da ~~cerca~~ cen; da devindade resplendor

Eu não posso ^{eu} verte oh! não mas na minha alma

En Te sande poteste 'rei du crinca.....

Ed' este master

~~God este maris~~
Da treves este ~~maris~~ ^{no} te lega a palma
e ~~maris~~ ^{no} ~~est~~ ^{no} ~~san~~ ^{no} ~~dosa~~ ^{no} ~~inspirocao~~

~~Todos te fazem.~~ Todos te rendem preito no universo
exceto de ti.

Porque o teu ^{esplendor} brilhar todos se dur
fo' em ^{em} ^{no} ^{norte} ^{empire} eterno immenso

A morte espero e' para ver a luz!

(Emma em quanto seu pai recita a poesia está sentada a copiar musica, olha ~~de~~ com ternura para elle depois levanta-se)

Immo "affaste di sì esse triste pensamento, men que
vies pai!

Milton „ Sou de veras mau, não faço senão affligir-te.
Onde está' Arthur?

Scena II^a

Os mesmos e Arthur

Arthur „ (entrando) Estou aqui.

Milton „ (agarrando-lhe na mão) Canseste muito es-
ta manhã, não é' verdade, meu amigo?
~~Exato~~ Um peito de sessenta annos curta-
lhe a supportar uma leitura de tres horas,
porem o que muito me admira é' a frescura
e firmeza da tua voz. Da cá' uma cadeira,
minha Antigone.

Arthur „ Eu vou.....

Milton „ Não... não... deixa... que a mocidade pode mais ~~do~~
que a velhice.

(Emma depois de chegar a cadeira, toma o Milton pelo bra-
ço e ajuda-o a assentar-se)

Milton „ Não é' verdade, Arthur, que me parece muito
com Oedipo?

Arthur „ E eu digo-lhe que mais se parece com Hamero.

Milton „ Veremos isso d'aqui a ~~três~~ tres ou quatro seculos.
Mas o que eu sei é' que a filha do desgraçado rei
de Thebas não valia mais do que a minha
Emma.

~~Milton~~ Emma „ E em tods me veem com a mesma.... indis-
gencia.

Milton „ (rindo) Pensava que hias a dizer - com a mes-
ma vista...

Arthur „ O coração de miss Emma não tem outra
distracção.

Milton „ Bom; fallas me sempre do seu talento e cora-
ção e nem se quer ainda uma vez da sua
belleza.... mas a minha querida Emma
é' muito bonita, não é'?

Arthur „ É' encantadora; mas ferem-me mais as suas

virtudes do que a sua bella.

Milton « Tu és egoísta de mais! Não te ^{illudis} enganar, fi-
lha, nós, os velhos, pouco aprecio danos em
cantos d'uma mulher ^{perdemos} mais a es-
perança das suas virtudes. Que está fazendo
Emma?

Emma « Estou acabando de copiar esta canção escarrega
de que tanto gosto.

Milton « Já acabaste?

Emma « Já, meu pai. Ah! vem o Sr. Godwin.

Scena 12ª

Os mesmos e Godwin

Milton « Estás finalmente livre? Podemos
conversar sobre os nossos negócios?

Godwin « Conversar? melhor do que isso! Onde está
Carlota?

Emma « Lá está, que está no jardim.

Milton « Já tens notícias da celebre lista...?

Godwin « (olhando severo para Arthur) Tenho! Oh! se tenho!

Milton « Está lá o meu nome?

Godwin « Ainda não sei.

Milton « Verás que não me deixam acabar o meu Para-
iso perdido. Tanto peor para elle pois que não
será nem o seu Dorset, nem o seu Rochester
que o acabará.

Godwin « (em quanto Milton fallou não deixou de olhar alterna-
tivamente p^o Arthur e Emma) Seria
uma perfidia!

Milton « Não era perfidia, não; mas podiam ser mais
generosos, eu só lhes peço dois annos para con-
cluir a minha obra.

Arthur « Exijo que o Sr. Milton pde estar occupado
em respeito.

Godwin « Eu é que o não cubo, porque suspeito d'al-
guem... Fehimente tenho bons olhos...

Milt " Quem podera dizer outro tanto! Mas diga-me
Godwin, pois é possível que o tal lord Davenant
de quem tanto gabei o caracter, se tornasse o nos-
so mais acerrimo perseguidor?

Godwin " Não é elle, porventura, o favorito de Carlos II

Milt " Não the podeste fallar?

Godwin " Não; dizem que estava ausente.

Arthur " E talvez fôr a verdade...

Godwin " O que elle tinha era medo d'ouvir-me
Arthur " Ao br.

Godwin " Sim a mim; duvida?

Arthur " E que the diria?

Godwin (com fôgo) Dir the hia: Milord, a 24 de
abril do anno de 1658, Milton, secretario
de Cromwel, entrava para a municipali-
dade de Londres, no momento em que sahia
uma grande massa de povo; Milton, pre-
ocupado levantou ~~por~~ os olhos por acaso, vis-
tante de si e reconheceu seu pai, o seu
antigo amigo de collegio; correu a seus bra-
ços, e perguntou the para onde ia. A morte,
respondeu lord Davenant. Milton não
percebera que o seu amigo fazia parte dos
muitos condemnados, que ~~se~~ conduziam
ao supplicio! Parem! exclamou elle. O
seu nome, o seu titulo, fizer suspender o pro-
teto. Voa ao pé do protector, implora, e ins-
ta com tanta eloquencia que obteve o
perdão p^o o seu amigo, e ~~se~~ corre a arran-
car o poder do carasco. Foi o que the diria

Milt " Demonio; lembraste mais d'isso do que eu
proprio

Arthur (friamente) E quem pode esquecer uma
accão nobre e generosa?

Godwin " É quella que se aproveita d'ella. (Baixo a

Arthur) Conheço as tuas relações com os nos-
sos inimigos... ádivinho o que faze aqui.

Arthur, (idem) Rasão de mais para que seja prudente
Godwin, (com força) Não hei

Christ, O que é?

Godwin, Basta! Carlota?

Milt, Sae?

Godwin, Sae. Carlota?

Milt, ehas voltas?

Godwin, Talvez. O' Carlota? (sae)

Milt, (dando uma gargalhada) e h! ah! ah!

Scena 13^a +

Emma - Miltton - Arthur

Emma, O senhor Godwin tem alguma coisa
que me dá' cuidado.

Miltton, Nada; é' que está' hoje quaker que de cos-
tume. Deixo dar-lhe dizer duas palavras
a Arthur; deixa-nos por um instante
Emma sae - Arthur segue-a com a vista por
muito tempo

Scena 14^a

Arthur e Miltton

Miltton, Meu amigo, trata-se de não rimbair com o
perigo. ~~Estou~~ Estou ameaçado por um muito a-
meaçado... se th'o não disse diante de minha
filha, foi para não mortificar aquella pobre
creança. Os montanhas da Escocia offere-
ceram-me um arçlo seguro, devo partir
para ali

Arthur, Pois que, acredita que o seu genio, o seu talen-
to...

Miltton, Não fallamos n'isso. O genio e o talento
no infortunio são dois inimigos de mais;
é preciso fugir, e peço-te uma prova d'ami-
gade

Arthur, Falle.

Milt, Escuta. Como não quero associar minha filha aos perigos de uma ~~per~~ precipitada jornada, e que talvez Godwin seja preso também, ou pelo menos muito vigiado, formei o projecto de partir sozinho, esta noite, com Carlota; minha filha ficará sob a tua guarda ^{em uma das} ~~nesta~~ aldeas vizinhas, até que possam aproveitar ^{qualquer} ~~a~~ ^{para} ~~se~~ irem ter comigo.

Arthur, Pois confia-me tua filha?!

Milt, E porque não? e tua idade, a tua prudencia, a tua animade para comigo, não me deixam duvida de que fica bem entregue

Arthur, Fique certo de que a tua confiança....

Milton, então accedas?

Arthur, (depois de longa pausa) Não, senhor; não accedo. O meu parecer é que não deixo por ora esta aldeia, mas se uma horrivel necessidade o abrigar a fugir, Emma deve ficar com Carlota, e eu acompanhá-la hei. De que auxillio lhe poderia servir uma mulher na occasião presente? (gradualmente) Como é que o seu debil braço arredaria os inimigos, suplantaria o perigo? Em quanto que eu, sou moço....

Milton, e isso?!

Arthur, e isso em relação a' minha idade.... tenho força e vigor.... conheço o país, e estou affeito ás fadigas, e sei ainda como se sustenta uma espada. Se for necessario trepar a uma montanha levá-lo-hei ás costas... passar uma torrente passá-lo-hei a nado ~~agarrado~~ segurando-o sempre.

Milton: "Quê diabo d'homem! ^{Donde te} ~~Sequestro~~ provem es-
se fogo juvenis?... Parece-me estar ouvir de
um golan de vinte annos no acto de regter
a sua bella.

Arthur e não o sou menos quando se trata de servir
Milton. ^{Porém} ~~Umas~~ deixamos mais corolatos... os
bratos publicos as vezes são mentirosos, e a
amizade muitas vezes recusa sem causa;
tatez que as noticias d'hoje sejam mais a-
nimadas.

Milton, (com abandono) ~~Não me queiras enganar~~ ^{Sei que me não enganas} ~~com~~ ^{mas} ~~teus~~ ^{teu} ~~conselhos~~ ^{conselho},
pois tens uma boa alma; ced' ao teu conselho, mas
que tudo se faça sem que o saiba Summa.

Arthur, (vario) Liba!

Arthur, (Vano) Etc. a.
Milton. (idem) Para que ^{de} nada desconfie ^{retornemos} ~~retornemos~~
as nossas ordinarias occupações.

Scena 1.^a
O m m m e Emma

Emma, (à porta do fundo) Chamon, meu pai?

Mellon, Não, minha filha, mas pode entrar.

Enoma, (aparte - olhando para seu pai e p^o estrutur que se
sorriem) Bem ..., estão sorrindo... logo não tem
nada que os entristece.

Milton, Vou tomar um pouco de ar para o far-
dim, para depois vir trabalhar; tenho pre-
cisão de m'inspirar, estou na minha bella
descripção dos amores de Adão e Eva.
Entretanto vaidar a tua lição de desenho.
Estas satisfeito com a tua discipula, Arthur?

Arthur, *Chatterbox*!

«Holters» Gew esta' also agora desenhando?

Archaus, Uma cabeça de Heloisa, desenho de Corregio.

Milton, de Helousá ~~um~~, mas de um amante, um
veto! Não gosto d'esse ~~theolog~~, Abci-
hard, esse ~~theolog~~ theologo hypocrita, um probi-

dade, sem honra, que, sem respectar as
santas leis da hospitalidade, ^{se} introduzi-
ra na casa d'um pobre velho para the seduzir
e deshonrar a sobrinha.

Arthur: É reprehensível, não por ter amado ~~uma~~^a
~~sua~~ tua discipula. porque ninguém
pode ~~se~~ ser senhor do coração, mas por
the haver declarado esse amor. Em seu
lugar, teria morrido mil vezes, do que revelar
o meu segredo!

Milton (balendo the no hombro) Diz isso porque não tens
quarenta annos de menos. (voltando-se para
Emma) Ella vai acompanhar-me, mas já
cá vem ter ~~consigo~~ contigo. (que guiado por
Arthur)

Scena 16.^a
Emma (depois) e Arthur

Emma: Por que não tens quarenta annos de menos?
O seu desejo está cumprido, meu pai, eu me-
nor para a ventura de Carlota. (senta-se,
rega no lapis - olhando p^o o desenho) Como
é formosa na dor!

Arthur: (aproximando-se) Que olhar tão terno!

Emma: Estas lagrimas que the resvalam pelas faces.

Scena 17.^a
Os m^{rs} Godwin e Carlota (fallando
no gabinete contiguo)

Godwin: Onde estão elles?

Carlota: Estão todos no jardim!

Godwin: Sabes quem ~~es~~ é esse homem que tu in-
troduziste em nossa casa?

(Emma applica o ouvido e se levanta-se lentamente)

(Arthur aproxima-se da parede)

Godwin: É um amante..... é o namorado de miss
Emma!

Carlota, "E' possível?!"

Godwin, "E Emma retribue-lhe com a m^{ma} paixão.
(Os dois amantes abaisam a vista - Emma dei-
pa cair o lapis) Agora sabe mais que...
(Arthur faz barulho de proposito e as vozes
callam-se

Arthur "Ehiss, eu tenho guardado este segredo em m^{ma}
alma, um outro se encarregou de th'o reve-
lar, serei criminoso por isso?

Scena 18^a

Os m^{mos} e Milton (entrando a sa-
palp adelas) Sim, sim, estou inspirado!..
Como heide bem descrever esses primeiros
amores no Eden. (Emma foi ter com seu
pai) Vinha so', porque se esqueceram de mim.

Emma, "Não pensava que..."

Milton "et frescura do ar embalsamado, o canto das
aves, o calor do sol, exaltaram-me o cerebro!
Toma a ~~ma~~ harpa, minha filha, e surten-
ta o entusiasmo mo de que me sinto ani-
mado..."

Emma colloca-se com a ~~arpa~~ harpa no meio
da scena - Milton a' direita - Arthur
senta-se para escrever os versos que o poeta
vai dictar

Milton - Compuntra-me das imagens e dos lugares
que quero descrever.... tuos aqui deve respirar
innocencia, e candura e amor. (Emma
preludia na harpa) Escreve Arthur: E' ela
quem falla.

..... "Avanco; eis qui te vejo;
" Perto estavas d'um platano frondoso;
" Achei-te bello e grande; mas comtudo
" Menos mimoso, menos fagueiro
" Que a figura no lago ha pouco vista.
" Meas logo me retiro e tu gritando

"Segue-me e dize: = vem, vem cá, o' Eva,
 "De quem foges? Dos meus, attende o' cara,
 "Teus ossos são, da minha carne a tua;
 "Dest' dei-tos do lado meu que se colloca
 "Mais junto ao coração, fonte da vida.
 "Quero-te unida a mim agora e sempre:
 "Em ti procuro parte da minha alma
 "Como a consolacão de mais ternura.
 "De mim procuro em ti a outra metade"
 "Com a tua mão gentes sentas te apasmas
 "Da minha mão; cedi: desde esse tempo
 "Conheci quanto cede a formosura
 "E os varonis primores, a' sapieência
 "Que dos homens é o verdadeiro ornato."
 Apim disse Eva; conjugas ternura
 Nutrindo-lhe então dos olhos lindos,
 Ella se entrega a et'êr, e se lhe encosta
 Com transporte submisso, puro e meigo,
 Eto pecto em que ternamente abraça,
 Faz reclinada ali; somente a cobrem
 Das soltas tranças as doiradas ondas:
 De delicias n'um mar elle nadando
 Captivado de tanta formosura
 De tanta submissão, d'afago tanto
 Com ar de superior está sorrindo,
 E uma vez e outra vez da upura o labio
 Com puros beijos obcecamente aperta....
 (Neste momento Arthur levanta-se e vai beijar
 com transporte a mão de Inez - Godwin e Car-
 lota vão a entrar pelo fundo.

Scena 19.

Os mesmos — Godwin e Carlota.

Godwin ^(baixo) "Vê, que é a ella a quem amo.

Carlota ^(adem) "Vejo, meu fio; vejo.

Godwin ^(muito alto) "Muito bem! maravilhosamente!"

Milton " Ouviste? Que tal?

Godwin " Divino.

Milton " Logo a ve que a scena é passada no paraizo
terrestre, não é verdade?

Godwin " Basta a serpente....

Milton " Não, ainda não. Os felizes habitantes
de Eden, vivem ainda na innocencia

Godwin " Em queo crime a deça em torno de ti;
o tempo insta, e os rodeios são inúteis.
O teu nome está inscripto na lista fa-
tal, foy, se não queres antes de uma hora
ser entregue ^{aos teus inimigos} por um traidor!

Arthur " E quem o usaria....?

Godwin " (colherico) Quem, senhor?!

Arthur " (com força) Falle!

Milton " Falla, falla, meu amigo!

Scena 20

Os mesmos e um criado

Criado " Alguns criados da casa real perguntam
pelo Sr Arthur.

Arthur " Bem sei o que é'. (sae)

Scena 21^a

Os mesmos menos Arthur

Godwin " Tambem eu o sei, traidor.

~~Milton~~ " Traidor !. O que quer dizer tudo isto?

Emma " Não, não é possível!

Godwin " Algumas palavras pronunciadas
por um criado d'Arthur me apudaram
a conhecer o seu nefando projecto;
trouxe alguns amigos para proteger a
tua fuga, porin o monstro turco to-
mado todas as precauções, e to' nos
vsta ~~com~~partilhar da tua sorte.

Scena 22ª

Os mesmos, Arthur, criados da
caza real.

Emma, (indo ter com Arthur) affirmam que o b
trahio meu pai!

Milton, So' tenho uma seneca a fazer the, Arthur,
e' ter-me de do o nome d'anno!

Arthur, Vejo que muito se apressam em vili-
pendias o caracter de um homem a quem
nos conhecem. Sr Godwin, eis a
minha resposta as suas insinuas.

Godwin, Uma carta do secretario d'Estado.
Arthur, Hea.

Godwin, (lendo) Londres 10 d'agosto. Milord..

Milton, Milord?! e quem e' dirigido essa carta?

Arthur, De' tricezea que o Sr Godwin continue

Godwin, (lendo) "Milord, apresentei a sua magis-
tade a declaracao em que offerece sua pes-
soa e bens como garantia do Sr. John Mil-
ton, que acaba de perder a graca d'elrei
por decisao do Conselho. Sua magestade
aprecia os honrosos motivos do seu
procedimento, e he por bem em vista
dos servicos de Sr. e de seu pai saldar
a sua divida. Por consequente ordena-
me de lhe participar que John Mil-
ton esta comprehendido nominativa-
mente no ^{decreto} ~~acto~~ de perdão emanado
do throno, do qual remeto copia."

Emma, Entao, meu pai, qu'he de na eu?

Godwin, Toque milord; eu nao passo d'um pa-
teta!

Milton, Mas expliquem-me este enigma?

Arthur, Poucas palavras serao suficientes. Tuo hoje
pelo Sr o mesmo que o Sr, com mais perigo

for por ~~meu~~ pai. Sou filho de William
Davenant

Carlota " Meu deus!

Milton " O que?! Pois esse Arthur... esse velho....

Arthur " Perdoe um innocente artificio que de-
mandava a sua propria salvacao; pella
precaução de mais seguramente saldar essa divida
que ~~me~~ sagrada que meu pai me legou
expirando. O favorito de Carlos II se re-
tivesse apresentado em ^{n'esta} sua casa com
o seu verdadeiro nome, só excitaria a
sua desconfiança e de seus amigos. Os
perigos augmentavam e se podia fiar-
me em mim proprio p^o vigiar os
seus dias.

Milton " Milord, reconheço toda a nobreza
do seu proceder, mas desculpe-me a
frangueira, levo-lhe uma vantagem, é
que, quando salvei a vida de seu pai
elle não tenha filha

Arthur " Não posso occultar-lhe, senhor, a im-
pressão que vius Emma produziu em
minha alma, mas o ceu é testemunha
que os seus encantos eram ^{desconhecidos} para mim
até ao dia em que vim p^o esta casa;
e tal foi o meu respeito para com ella
para com o fr., e para com o ^{seu} ~~seu~~ illy-
tre infortunio, que ainda hoje ~~se~~ igno-
raria os meus sentimentos, se
este fr. ainda agora n' aquelle gabinete
se não encarregasse de ~~se~~ o declarar.

Godwin " Bom! foi a unica coisa que fiz hoje
com geito.

Arthur " Depois de uma tal confissão, meu respeit-
vel amigo, é facil advinhar quaes são

as muitas esperanças.

Milton, Ha benefícios que não precisam de reflexão; mas, milord, segue uma carreira a quem o meu nome opporia grandes obstáculos.

Arthur, ~~Deixe esse receio~~ Vós receios; as almas bem formadas não são mais severas que a posteridade: o erro some-se, porém o ~~fusio~~ talento e a virtude ficam. O nome de Milton honrará a m^a família como hoje honra o seu século e o seu país!

Milton, Bem. Pois bem, consinto. Emma, a filha querida da m^a alma é tua, milord. Tranquillo a respeito da m^a sorte e da da minha filha, irei, consagrando as minhas, o resto de uma vida agitadaissima, procurando recomendar o meu nome a' memoria dos homens!

Quadro final

Act^o Fim
17 de janeiro de 1867.

Francisco de Alcantara